



Foto: REFRAME

# MAÇÃ DE ALCOBAÇA E PÊRA ROCHA DO OESTE CANDIDATAM-SE A FUNDOS DO PRR

As associações da Maçã de Alcobaça e da Pêra Rocha do Oeste juntaram-se a vários parceiros para delinear uma candidatura a financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência, a apresentar até ao fim de Setembro, com vertentes de produção, conservação, organização/comercialização/promoção e gestão.

Carlos Afonso

**A** Associação dos Produtores de Maçã de Alcobaça (APMA) e a Associação Nacional dos Produtores de Pêra Rocha (ANP) uniram esforços e juntaram-se a diversos parceiros para apresentar uma candidatura aos concursos para agendas de inovação abertos recentemente, para financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A candidatura, para já designada “Oeste Fruta 4.0”, visa «preparar o pomar do Oeste para 2030» e teve de ser apresentada até ao fim de Setembro.

Às duas entidades já referidas juntaram-se OesteCIM – Comunidade Intermunicipal do Oeste, RochaCenter – Centro de Pós-Colheita e Tecnologia, Portugal Fresh – Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal, Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade Católica do Porto, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), InnovPlantProtect, Smart Farm Colab e Ciência Viva. Esta candidatura tenta corresponder aos problemas, necessidades e desafios identificados nas fileiras da maçã de Alcobaça e da pêra Rocha do Oeste e aos requisitos destes concursos.

A candidatura está organizada em quatro eixos: pomar;

conservação; organização/comercialização/promoção (com a criação de uma associação de segundo nível, para uma abordagem única ao mercado e para potenciar as exportações, envolvendo ainda um observatório do mercado e uma vertente de comunicação); e uma plataforma de gestão (que congregue informação desde o campo até ao ponto de venda, permitindo criar conhecimento que apoie a decisão em todas as fases do ciclo produtivo). Haverá ainda um eixo de sustentabilidade, transversal a todos os outros eixos referidos.

Desde Março último, as entidades envolvidas têm vindo a juntar e enquadrar parceiros e a aperfeiçoar as temáticas e a candidatura. Caso seja aprovada, a candidatura avança para a segunda fase, que poderá implicar ajustes e negociação. Armando Torres Paulo, gerente da Frutus, salienta a importância desta iniciativa e indica que, embora as contas ainda não estejam fechadas, esta agenda poderá representar um volume total de investimento de cerca de 40 milhões de euros. A propósito desta candidatura, Jorge Soares, presidente da APMA, defende que «o Oeste tem de ter uma imagem frutícola comum» e que é preciso começar «a preparar o futuro e uma imagem de qualidade do produto e da história produtiva». ●